

EFEITO DO *STRESS* NA PERCEPÇÃO DE DOR DECORRENTE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA (APOIO CNPq)

Aluna: Fernanda Kabadayan Dias

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste estudo clínico randomizado, duplo cego, foi avaliar a influência do *stress* na hipersensibilidade dentinária (HD). Foram selecionados vinte e seis pacientes, entre 18 e 40 anos, que apresentavam no mínimo dois dentes com HD (boca dividida) há mais de seis meses, que responderam a um questionário para avaliação do grau de *stress* (ISSL), em diferentes tempos do estudo. Foram feitas coletas para a obtenção de dados salivares, cortisol e o grau de HD foi medido por meio de escala visual analógica, em cada período de avaliação (*baseline*, imediato, 7, 15, 30 dias), pré e pós-tratamento. Divisão aleatória de grupos: G1- verniz fluoretado e G2- gel placebo. Foram realizadas as análises estatísticas: Friedman e Wilcoxon para HD; Shapiro-Wilks e Levene, seguidos de Friedman e teste de correlação de Spearman, para o Cortisol; teste Exato de Fisher para as associações da HD com o grau de *stress* e dados salivares. Em ambos os grupos houve uma diminuição significativa e contínua de dor ao longo do tempo ($p < 0,05$), principalmente a partir de 7 dias de tratamento. Não houve correlação entre as associações HD, *stress* e dados salivares. Porém, a diminuição da dor foi acompanhada de uma diminuição dos sintomas físicos e psicológicos ($p = 0,002$) que compõem o *stress*. Pode-se concluir que a HD pode ser influenciada pelo *stress* por meio do seu componente psicológico. A qualidade da relação profissional-paciente pode contribuir para a redução do componente psicológico do *stress* e consequente alívio da dor.